



## ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL REGIÃO DE AVEIRO 2030

### DESENVOLVER UM TERRITÓRIO RURAL INOVADOR, VALORIZANDO OS RECURSOS E A IDENTIDADE REGIONAL

Desenvolvimento Local de Base Comunitária - Rural

1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027)

Concurso para a apresentação de candidaturas N.º 02/Operação 10.1.1/2023



Rota  
da Bairrada



Região  
de Aveiro

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

1. RECONHECIMENTO DO GAL
2. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA REGIÃO DE AVEIRO

**Desenvolvimento Local de Base Comunitária - Rural**  
**1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das**  
**Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027)**  
**Concurso para a apresentação de candidaturas**  
**N.º 02/Operação 10.1.1/2023**



## QUALIFICAÇÃO DE PARCERIAS, SUBMISSÃO DE EDL E DEFINIÇÃO TERRITORIAL

Propostas têm de respeitar:

- ✓ a) Estar integrado numa única NUT II;
- ✓ b) Inexistência de fracionamento de concelhos entre GAL;
- ✓ c) Incidirem em territórios de comunidades de base rural com população não inferior a 20 mil habitantes, nem superior a 200 mil habitantes, salvo situações devidamente justificadas que poderão elevar o limite máximo;
- ✓ São medidas de proximidade: 
  - d) O território a propor, incluir mais do que um concelho;
  - e) Admite-se a inclusão de freguesias não classificadas como rurais, desde que devidamente justificada a pertinência da sua inclusão para os objetivos da EDL.

## Metodologia de análise da estratégia | Valia dos Critérios de Mérito (VCM)

- A. Estrutura da Estratégia com base na apreciação do(s) enfoque(s) temático(s) e dos objetivos apresentados
- B. Qualidade da parceria, com base na apreciação da representatividade, tanto temática como setorial dos parceiros, bem como a natureza (pública ou privada) dos mesmos, vitalidade e a apreciação da adequação do processo de envolvimento dos parceiros locais
- C. Nível de maturação e proposta de melhoria das parcerias avaliado com base nos dois períodos de programação anteriores

- *Enfoque e objetivos alinhados com o diagnóstico e necessidades do Território de Intervenção (TI)*
- *Forte representatividade de parceiros dos setores estratégicos (+ de 80%)*
- *Maioria de parceiros de natureza privada (+ de 60%)*
- *Aumento do Nº de parceiros e setores face à EDL 2020*
- *Envolvimento na construção da EDL*



O Grupo de Ação Local agora criado a criar dá origem a uma plataforma colaborativa multissetorial agregando vontades e conhecimento ao serviço das comunidades locais.

## ! Parceiros de setores estratégicos



## ! Parceiros de natureza privada

Mais de 60% da nossa parceria é constituída por entidades privadas com ampla experiência nos setores estratégicos

## ! Parceiros de natureza pública

Asseguram a representatividade territorial, a experiência na gestão de recursos e apoios públicos e a capacidade de atuação em setores estratégicos do território de intervenção (TI)

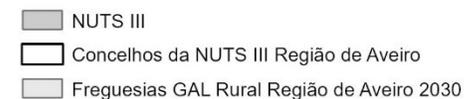
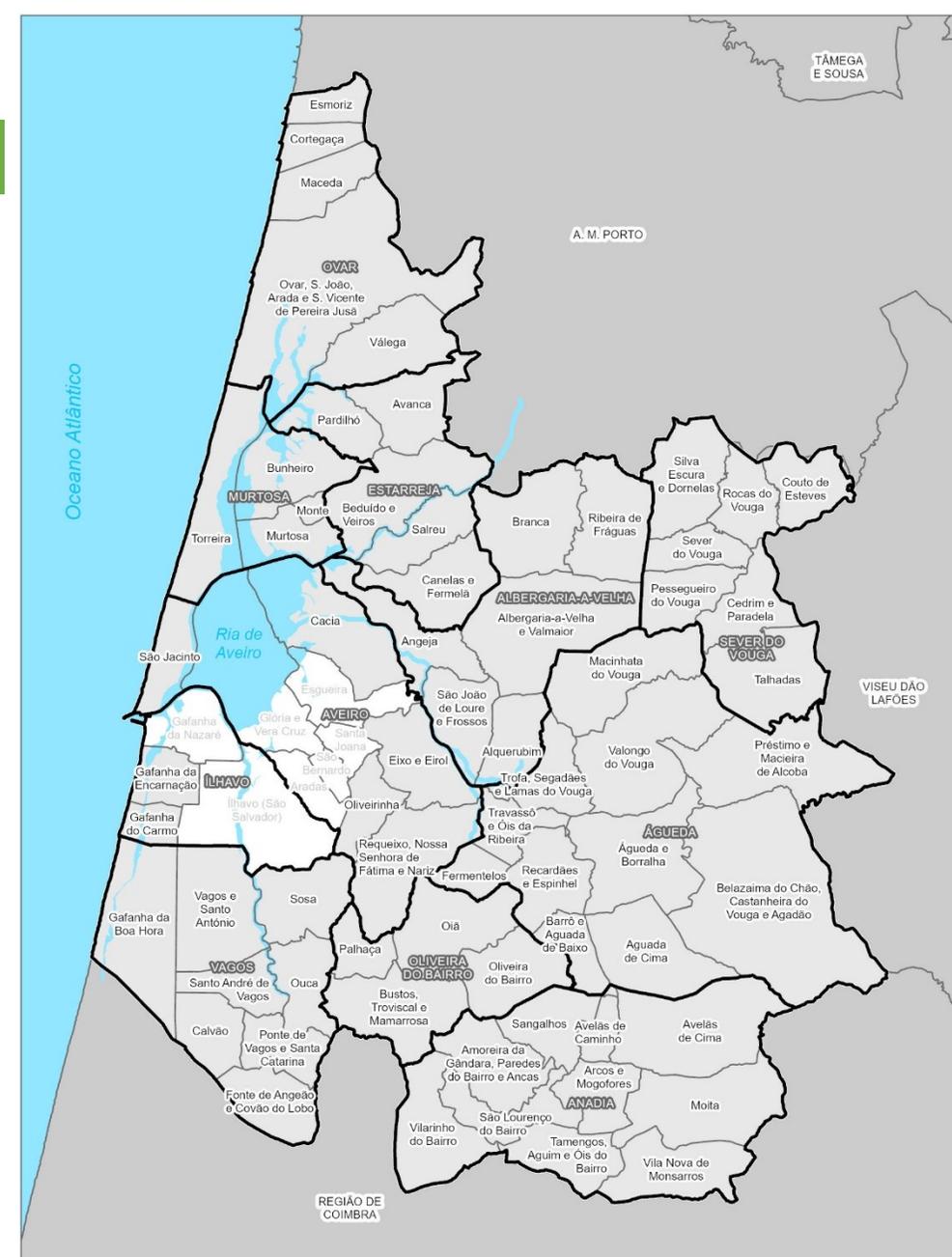
### O Território de Intervenção da EDL

#### Concelhos/freguesias:

- Águeda (todas as freguesias)
- Albergaria-a-Velha (todas as freguesias)
- Anadia (todas as freguesias)
- Aveiro (todas as freguesias à exceção de Esgueira, UF Glória e Vera Cruz, Aradas, São Bernardo e Santa Joana)
- Estarreja (todas as freguesias)
- Ílhavo (todas as freguesias à exceção de São Salvador e Gafanha da Nazaré)
- Murtosa (todas as freguesias)
- Oliveira do Bairro (todas as freguesias)
- Ovar (todas as freguesias)
- Sever do Vouga (todas as freguesias)
- Vagos (todas as freguesias)

**População:** 277 059 habitantes

**Área:** 1 556 km<sup>2</sup>



## ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

## Território

<b>Aguada</b>	
Aguada de Cima	AMU
Fermentelos	APU
Macinhata do Vouga	APR
UF Águeda e Borralha	APU
UF Barrô e Aguada de Baixo	APU
UF Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão	APR
UF Recardães e Espinhel	APU
UF Travassô e Ois da Ribeira	AMU
UF Trofa, Segadães e Lamas do Vouga	APU
União das freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba	APR
Valongo do Vouga	AMU
<b>Albergaria-a-Velha</b>	
Albergaria-a-Velha e Valmaior	APU
Alquerubim	APR
Angeja	APR
Branca	APU
Ribeira de Fráguas	APR
São João de Loure e Frossos	AMU
<b>Anadia</b>	
Avelãs de Caminho	AMU
Avelãs de Cima	APR
Moita	APR
Sangalhos	AMU
São Lourenço do Bairro	AMU
UF Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	APR
UF Arcos e Mogoforos	APU
UF Tamengos, Aguium e Ois do Bairro	AMU
Vila Nova de Monsarros	APR
Vilarinho do Bairro	AMU
<b>Aveiro</b>	
Aradas	APU
Cacia	AMU
Eixo e Eirol	AMU
Esgueira	APU
Oliveirinha	AMU
Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	AMU
Santa Joana	APU
São Bernardo	APU
São Jacinto	AMU
UF Glória e Vera Cruz	APU
<b>Estarreja</b>	
Avanca	AMU
Pardilhó	AMU
Salreu	APU
UF Beduído e Veiros	APU
UF Canelas e Fermelã	APR

<b>Ilhavo</b>	
Gafanha da Encarnação	APU
Gafanha da Nazaré	APU
Gafanha do Carmo	AMU
Ilhavo (São Salvador)	APU
<b>Murtosa</b>	
Bunheiro	AMU
Monte	APU
Murtosa	AMU
Torreira	APU
<b>Oliveira do Bairro</b>	
Oiã	AMU
Oliveira do Bairro	APU
Palhaça	AMU
UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa	AMU
<b>Ovar</b>	
Cortegeça	APU
Esmoriz	APU
Maceda	AMU
UF Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira	
Jusã	APU
Válega	AMU
<b>Sever do Vouga</b>	
Couto de Esteves	APR
Pessegueiro do Vouga	APR
Rocas do Vouga	AMU
Sever do Vouga	APU
Talhadas	APR
UF Cedrim e Paradela	APR
UF Silva Escura e Dornelas	APR
<b>Vagos</b>	
Calvão	AMU
Gafanha da Boa Hora	APR
Ouca	APR
Santo André de Vagos	AMU
Sosa	AMU
UF Fonte de Angeão e Covão do Lobo	AMU
UF Ponte de Vagos e Santa Catarina	APU
UF Vagos e Santo António	APU

Porquê o nosso território alargado:

- Amplo e consolidado histórico de cooperação para o desenvolvimento
- Melhor gestão de recursos
- Maior e melhor capacidade de garantir complementaridades entre as várias abordagens territoriais integradas (ITI CIM; DLBC Costeiro)
- Território com características rurais substancialmente superior ao definido no anexo II do Aviso (maioria das freguesias são moderadamente urbanas ou predominantemente rurais – TIPAU 2014)



## POPULAÇÃO

- (-) Ligeiro decréscimo populacional (2021-2011)
- (-) Envelhecimento populacional e saldo natural negativo
- (+) Saldo migratório muito positivo
- (+) elevado poder de compra



## ECONOMIA E EMPREGO

- (+) Rendimento/agregado com tendência constante de crescimento
- (-) 34% da população com prestações sociais (velhice) – rendimentos abaixo do limiar da pobreza
- (+) Desemprego decrescente
- (+) Indicadores económicos positivos (nº de empresas, trabalhadores e volume de negócios)
- (+) Aumento do volume de negócio de empresas do CAE A apesar da ligeira retração no nº de empresas e pessoal.



## RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS

- (+) Áreas classificadas e regimes especiais de gestão
- (+) Elevada representatividade de territórios agrícola e florestais
- (+) Culturas agrícolas e produtos alimentares reconhecidos regional e nacionalmente pela sua qualidade.
- (+) Identidade e reconhecimento externo de marcas âncora
- (-) Escassez de recursos para investir na valorização dos recursos naturais e endógenos da região



## PRODUÇÃO, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS BÁSICOS

- (-) Escassez de oferta habitacional adequada ao perfil socioeconómico
- (+) Rede de acessibilidades (rodovia, ferrovia e marítimo)
- (-) Fragilidades em serviços como os transportes, a saúde que penalizam os territórios rurais
- (+) Melhoria de indicadores de educação



### TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL

- (-) Consumos energéticos muito elevados
- (-) Produção de energia quase nula
- (-) Elevado aumento de emissões GEE
- (+) Modernização, capacitação e digitalização da administração pública e à simplificação administrativa
- (-) Reforço de infraestrutura e nível de serviço digital em todo o território



### SUSTENTABILIDADE E CLIMA

- (-) Vulnerabilidades:
  - subida do mar
  - salinização do solo agrícola
  - incêndios rurais
  - segurança das populações
- (+) IDI e capacidade instalada na Região de transferência de tecnologia

# ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

## Estratégias de macroescala... o alinhamento e complementaridade necessários

### Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU



Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar recursos endógenos naturais;
- Desenvolver soluções industriais sustentáveis;
- Mobilizar tecnologias para a qualidade de vida;
- Promover inovação territorial.

#### DESAFIOS

- Transição verde
- Transição digital
- Transição social

#### DOMÍNIOS DIFERENCIADORES

- Recursos naturais e bioeconomia (água, floresta, agroalimentar);
- Materiais, Tooling e Tecnologias de produção;
- Tecnologias digitais e Espaço;
- Energia e Clima;
- Saúde e Bem-estar;
- Cultura, Criatividade e Turismo

### Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Região de Aveiro

afirmação da Região de Aveiro como Região Sustentável, prevendo alcançar a seguinte visão: *“uma aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental”*. São identificados quatro desafios estratégicos: 1. Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida; 2. Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável; 3. Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego; 4. Qualificar os instrumentos de governação – e aos três pilares fundamentais – Pessoas, Sustentabilidade e Competitividade – foram definidos quatro objetivos estratégicos para a EIDT.RA 2030:

- Valorização das pessoas
- Valorização dos recursos endógenos
- Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo
- Inovação e qualificação dos serviços

### Quadro plurianual europeu 2021-2027

#### Pacto ecológico europeu



# ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A estratégia dá resposta às **necessidades identificadas** com um claro alinhamento com o definido no **Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC)**, nomeadamente as necessidades principais e complementares a que deve dar resposta a abordagem DLBC, assumidas pelo GAL na presente macroestratégia como linhas de atuação associadas aos OE e AI propostas.

## Necessidades principais:

- > Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
- > Incentivar a bioeconomia e economia circular.
- > Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado.
- > Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores.
- > Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer.
- > Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade.
- > Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros.

## Necessidades complementares:

- > Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola.
- > Valorizar produtos de qualidade diferenciada.
- > Criar e melhorar infraestruturas coletivas.
- > Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos.
- > Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria.
- > Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria.
- > Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais.
- > Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade.
- > Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais.
- > Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas.
- > Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais.
- > Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública).
- > Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima.
- > Incentivar a transição digital na agricultura.
- > Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos.
- > Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade).
- > Melhorar as competências dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores.

# ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

## Macroestratégia

### Visão/Enfoque temático

A Estratégia definida pelo GAL Rural Região de Aveiro é construída com base no diagnóstico apresentado e responde ao desígnio de **reforçar o desenvolvimento rural integrado da Região de Aveiro através da aposta num TERRITÓRIO RURAL INOVADOR que valoriza os seus RECURSOS ENDÓGENOS e a sua IDENTIDADE REGIONAL.**

Apresenta como enfoque temático o desenvolvimento rural integrado através de uma abordagem regional agregadora e potenciadora de sinergias urbano-rurais..

### Objetivos estratégicos e Áreas de intervenção prioritárias

Oe1. Apoiar a competitividade e sustentabilidade do setor vitivinícola, através da valorização dos seus atributos distintivos, do apoio à inovação e do reforço das relações entre a a produção primária, a agroindústria e o mercado

Oe2. Promover o desenvolvimento do setor florestal e agroflorestal através de uma gestão sustentável dos recursos, de modelos económicos circulares e da valorização do seu papel de sumidouro de carbono

Oe3. Apoiar a proteção genética dos efetivos pecuários, assim como a sua valorização económica e diferenciação no mercado

Oe4. Fomentar a diversificação e competitividade da base económica dos sistemas rurais, por via do apoio às empresas, nomeadamente agrícolas, da valorização do património e dos recursos locais (materiais e imateriais) e da digitalização

Oe5. Promover a qualidade de vida e a resiliência das comunidades rurais, mobilizando os agentes locais para a inclusão social e para a sustentabilidade climática

AI 1. Vitivinicultura – distinção e competitividade

AI 4. Identidade, património e inclusão social

AI 2. Floresta- gestão e sustentabilidade

AI 5. Sustentabilidade e resiliência climática

AI 3. Agropecuária – proteção e valorização de produtos de qualidade

AI 6. Conectividade e digitalização

## Resultados a alcançar pela atuação do GAL

Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC

Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC

Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas

Interligar a Europa rural: População rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC

Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados

Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos

Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC

Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)

Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição

Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal



ENVIE AS SUAS SUGESTÕES E CONTRIBUTOS POR EMAIL OU ONLINE,  
ACEDENDO AO FORMULÁRIO DISPONÍVEL AQUI:

